

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO POSITIVA: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POSITIVA PARA A AUTONOMIA DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA

Clarice da Silva Freitas¹
Sofia Dallet Rocha Lopes²
Daniel Ramos de Andrade³

RESUMO: Este trabalho investiga a contribuição da educação positiva para a promoção da autonomia das crianças, com foco nas transformações das dinâmicas familiares durante a pandemia de Covid-19. A educação positiva, fundamentada em teorias de autores como Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, propõe uma abordagem que prioriza a comunicação respeitosa e o reforço positivo, afastando-se de métodos autoritários e permissivos. A convivência intensificada entre pais e filhos durante o isolamento social proporcionou um ambiente propício para a implementação dessas práticas, resultando em um desenvolvimento emocional mais saudável e uma maior autonomia infantil. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de scoping, abrangendo diversas fontes que analisam as implicações da pandemia na educação e no bem-estar das crianças. Os resultados apontam que a adoção de técnicas de educação positiva durante este período desafiador não apenas beneficiou as crianças, mas também fortaleceu os laços familiares, oferecendo um modelo eficaz para futuras interações educacionais.

Palavras-chave: Educação positiva. Autonomia. Pandemia. Desenvolvimento infantil. dinâmicas familiares.

4042

ABSTRACT: This study investigates the contribution of positive education to promoting children's autonomy, focusing on the transformations of family dynamics during the Covid-19 pandemic. Positive education, grounded in the theories of authors such as Alfred Adler and Rudolf Dreikurs, proposes an approach that prioritizes respectful communication and positive reinforcement, moving away from authoritarian and permissive methods. The intensified coexistence between parents and children during social isolation provided a conducive environment for the implementation of these practices, resulting in healthier emotional development and increased child autonomy. The research was conducted through a scoping review, encompassing various sources that analyze the implications of the pandemic on education and children's well-being. The findings indicate that the adoption of positive education techniques during this challenging period not only benefited children but also strengthened family ties, offering an effective model for future educational interactions.

Keywords: Positive education. Autonomy. Pandemic. Child development. Family dynamics.

¹Discente do curso de psicologia, UNINASSAU.

²Discente do curso de psicologia, UNINASSAU.

³Orientador no curso de psicologia, UNINASSAU. Psicólogo, especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs mudanças drásticas nas rotinas familiares, com o fechamento de escolas e a necessidade de isolamento social. Nesse cenário desafiador, a educação positiva emergiu como uma abordagem crucial para promover o bem-estar emocional e a resiliência dentro das famílias. Fundada nos princípios da Psicologia Positiva, essa abordagem visa desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, gratidão e comunicação assertiva, essenciais para enfrentar as adversidades impostas pelo contexto pandêmico. Este trabalho investiga como as técnicas de educação positiva adotadas durante a pandemia contribuíram para a autonomia das crianças no meio familiar. A aplicação dessas práticas não apenas auxiliou na adaptação à nova realidade educacional, mas também proporcionou suporte emocional, ajudando as famílias a lidarem melhor com o estresse e a incerteza. Ao explorar esses impactos, o estudo busca fornecer uma compreensão mais profunda dos benefícios da educação positiva em tempos de crise, destacando sua importância para o fortalecimento das relações familiares e o bem-estar coletivo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

4043

Nesta seção, serão abordados os conceitos fundamentais da psicologia positiva e da educação positiva, destacando suas aplicações e relevância, especialmente em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19. A compreensão dessas abordagens teóricas é essencial para analisar como elas podem contribuir para a autonomia das crianças e o fortalecimento das relações familiares durante períodos desafiadores.

2.1 PSICOLOGIA POSITIVA E EDUCAÇÃO POSITIVA

A psicologia positiva é um campo da psicologia que se concentra no estudo das condições e processos que contribuem para a prosperidade ou funcionamento ótimo dos indivíduos, grupos e instituições. Martin Seligman, um dos fundadores da psicologia positiva, define este campo como "o estudo científico das forças que permitem que os indivíduos e as comunidades prosperem" (Seligman, 2002). Em contraste com a psicologia tradicional, que muitas vezes se concentra em problemas e disfunções, a psicologia positiva busca promover uma vida mais satisfatória e plena.

Na educação, a psicologia positiva se manifesta através de práticas que incentivam o bem-estar dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado onde a felicidade, a resiliência e as emoções positivas são valorizadas tanto quanto o desempenho acadêmico. Estudos mostram que alunos que se sentem felizes e bem apoiados tendem a ter melhor desempenho escolar e maior motivação para aprender (Norrish, Williams, O'Connor, & Robinson, 2013).

2.2 EDUCAÇÃO POSITIVA

A educação positiva é uma abordagem educacional que integra princípios da psicologia positiva no currículo e na prática pedagógica. Esta abordagem busca não apenas a excelência acadêmica, mas também o desenvolvimento do caráter e o bem-estar emocional dos alunos. Segundo Waters (2011), a educação positiva visa ‘desenvolver indivíduos completos que são resilientes, compassivos e motivados a contribuir positivamente para a sociedade’.

Essa abordagem enfatiza a importância de um ambiente escolar que apoie a autoestima dos alunos, promovendo práticas como o reconhecimento de esforços, o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, e a criação de uma cultura escolar inclusiva e acolhedora.

4044

2.3 AUTONOMIA DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para o desenvolvimento da autonomia das crianças, exigindo que pais e educadores adaptassem suas abordagens educacionais. Nesse contexto, a educação positiva se torna essencial, uma vez que a criação com respeito preserva a individualidade e autonomia da criança (Nelsen, 1981). Essa abordagem não apenas promove o respeito mútuo, mas também fortalece a autoconfiança das crianças, permitindo que desenvolvam habilidades necessárias para lidar com as adversidades impostas pela crise sanitária.

A promoção da autonomia é um dos pilares da educação positiva, que se concentra em melhorar a autonomia, otimismo e autoconfiança das crianças (Nelsen, 1981). Essa ênfase é crucial, especialmente em tempos de isolamento social, onde o suporte emocional é fundamental para o bem-estar infantil. Estudos demonstram que a educação positiva visa estimular, apoiar e promover a autonomia e desenvolvimento pessoal e acadêmico de crianças e adolescentes, no ambiente escolar (Santos, 2021).

Além disso, a pandemia trouxe à tona a importância das relações familiares na construção da autonomia. A comunicação aberta e o respeito mútuo entre pais e filhos são essenciais para que as crianças se sintam seguras e confiantes em suas decisões. Como ressaltado por Santos (2021):

[...] o domínio da intervenção com pais e a noção de Parentalidade Positiva se relaciona com o auxílio às famílias no desenvolvimento saudável de jovens, com diálogo e respeito.

No entanto, a transição para o ensino remoto durante a pandemia dificultou a autonomia das crianças. Muitos enfrentaram dificuldades em se adaptar a novas rotinas de aprendizagem e em se concentrar nas atividades escolares em casa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

O estudante deve sentir-se motivado e desejante de ser protagonista de seu processo ensino-aprendizagem.

Assim, a implementação de práticas que promovam a autonomia e o protagonismo dos alunos é essencial para garantir um aprendizado eficaz durante esse período desafiador.

2.4 ROTINA FAMILIAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças drásticas na rotina familiar, exigindo adaptações significativas nas responsabilidades diárias e nas interações sociais. Estudos revisados pela UNICEF (2020) e pesquisas publicadas no *Journal of Family Issues* (Lopez et al., 2021) destacam o aumento substancial do estresse familiar devido à necessidade de conciliar trabalho remoto, educação domiciliar e aumento das tarefas domésticas. Esses fatores exacerbaram desigualdades pré-existentes, especialmente as de gênero, com as mulheres frequentemente assumindo uma carga maior de trabalho doméstico e cuidados com os filhos.

4045

A Kantar, em sua pesquisa sobre os impactos da pandemia, revelou que muitos pais aproveitaram a situação para estreitar os laços com seus filhos, redescobrando a importância do tempo em família. O confinamento forçado levou a uma redescoberta de atividades simples e prazerosas, como cozinhar juntos, praticar hobbies e discutir assuntos do dia a dia, fortalecendo a comunicação e o vínculo emocional entre os membros da família (Kantar, 2020).

3. JUSTIFICATIVA

Durante nossa trajetória acadêmica, nos deparamos com estudos pioneiros que evidenciam a influência profunda do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. Um exemplo marcante é o caso do "Pequeno Hans", estudado por Sigmund Freud, no qual uma criança que temia cavalos revelava, na verdade, uma projeção de conflitos inconscientes em relação à figura paterna. Essa análise nos mostra como as relações familiares e a forma

como a criança percebe seus pais podem moldar seu comportamento de maneira inconsciente.

Além disso, os estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo enfatizam a importância de uma educação que respeite a mentalidade da criança. Piaget defendia que a criança não precisa de uma criação violenta, mas sim de estímulos que promovam seu pensamento e sua autonomia. Essa abordagem, baseada na compreensão do processo de aprendizagem da criança, reforça a necessidade de uma educação positiva, que leve em conta as necessidades emocionais e cognitivas da criança em seu ambiente familiar.

Nesse sentido, a pandemia de COVID-19 emerge como um contexto crucial para nossa reflexão. Este período desafiador reconfigurou rotinas familiares, ampliando a importância do convívio familiar e da educação positiva. O distanciamento social e o trabalho remoto trouxeram os pais para mais perto de seus filhos, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes de criação e manejo emocional. Diante desse cenário, torna-se ainda mais premente explorar como as práticas de educação positiva podem ser uma resposta eficaz às demandas emocionais e educacionais das famílias, promovendo um ambiente mais saudável e resiliente para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, ao integrar a influência da pandemia em nosso trabalho, estamos reconhecendo não apenas os desafios enfrentados pelas famílias, mas também as oportunidades de fortalecimento dos vínculos familiares e a promoção do bem-estar emocional das crianças. Através dessa perspectiva ampliada, buscamos contribuir para uma educação mais consciente e adaptativa, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos e preparar as crianças para um futuro mais resiliente e equilibrado.

4046

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

A pandemia de COVID-19 impôs inúmeros desafios para famílias em todo o mundo, reconfigurando rotinas, exigindo adaptações no âmbito escolar e impactando diretamente o convívio familiar. Neste contexto, a educação positiva surgiu como uma abordagem vital para promover a resiliência e o desenvolvimento emocional dentro do ambiente doméstico. A pergunta “Como as técnicas de educação positiva adotadas por famílias durante a pandemia de COVID-19 contribuiu para a autonomia das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro e estimulante?”

reflete a necessidade de investigar a eficácia dessas práticas durante um período de intensa pressão psicológica e isolamento social.

A educação positiva, fundamentada nos princípios da Psicologia Positiva, enfatiza o desenvolvimento de virtudes e forças pessoais, bem como a gestão emocional e o bem-estar geral. Seligman (2011) explica:

'A educação deve ser mais do que apenas um caminho para o sucesso acadêmico; deve ser uma ferramenta que ajuda as crianças a florescerem. Isso envolve o desenvolvimento de suas emoções positivas, relacionamentos significativos e a busca de um propósito na vida. A Psicologia Positiva fornece as bases necessárias para que as escolas cultivem um ambiente de aprendizado que valorize o bem-estar emocional, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas para a vida como um todo.' (SELIGMAN, 2011, p. 58)

Essas práticas de educação positiva, quando aplicadas em casa e na escola, podem fortalecer a autonomia e confiança das crianças, especialmente em momentos de crise. Durante a pandemia, as famílias que incorporaram técnicas de educação positiva, como a prática da gratidão, comunicação assertiva e o estabelecimento de uma rotina equilibrada, puderam experimentar um ambiente mais harmonioso. Estas práticas não apenas ajudaram as crianças a adaptarem-se à nova realidade da aprendizagem remota. As práticas de educação positiva '[...] desempenharam um papel crucial no apoio emocional aos adultos e idosos da família, que enfrentavam seus próprios desafios psicológicos e stressores' (Waters, 2020, p. 45). (Waters, 2020).

4047

A literatura indica que a aplicação de estratégias focadas no fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais na educação positiva, é associada a uma melhor saúde mental e maior capacidade de enfrentamento em tempos de crise (Brackett et al., 2020). Famílias que praticaram tais técnicas relataram menor incidência de conflitos, melhoria na comunicação e uma recuperação mais rápida das adversidades. Por exemplo, como pontua Greenberg (2019, p. 143),

[...] a capacidade de reconhecer e processar emoções de forma construtiva facilita a resolução de conflitos interpessoais,' um princípio que é central na prática da educação positiva dentro das famílias.

Portanto, explorar como as técnicas de educação positiva adotadas por famílias durante a pandemia contribuíram para a autonomia das crianças, que é fundamental para entender como essas práticas podem apoiar o desenvolvimento da autoconfiança,

independência e capacidade de tomada de decisão das crianças, promovendo um crescimento mais saudável e equilibrado, tanto no âmbito familiar quanto educacional. Esta investigação não apenas fornece uma base para práticas educativas futuras em circunstâncias similares, mas também destaca a importância de estratégias proativas de bem-estar em ambientes familiares.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.2.1 PSICOLOGIA POSITIVA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR

A Psicologia Positiva é um movimento relativamente recente dentro das ciências sociais e do comportamento que tem ganhado relevância por seu enfoque em aspectos como a felicidade, emoções positivas e seus benefícios, além de promover intervenções para o desenvolvimento dessas qualidades. Diferentemente das abordagens tradicionais que priorizam a identificação e o tratamento de patologias, a Psicologia Positiva busca compreender e fomentar o que torna a vida mais satisfatória e significativa, como a resiliência, a gratidão e o florescimento humano (Seligman, 2002).

Este campo de estudo é fundamentado em pesquisas rigorosas e baseadas em evidências científicas que buscam identificar intervenções capazes de promover o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida. Intervenções como diários de gratidão e a prática de atos de bondade têm sido amplamente estudadas e demonstram ter impacto significativo no aumento do bem-estar emocional e na redução de sintomas de depressão e ansiedade (Emmons & McCullough, 2003). Além disso, essas práticas têm mostrado melhorias em ambientes educacionais e organizacionais, impulsionando engajamento, motivação e desempenho (Lyubomirsky, King, & Diener, 2005).

No contexto familiar, a Psicologia Positiva desempenha um papel essencial, uma vez que fortalece as emoções positivas, virtudes e os relacionamentos interpessoais. A prática de técnicas baseadas nesse campo, como a gratidão e os atos de bondade, pode melhorar significativamente o clima emocional dentro de casa, resultando em maior satisfação e resiliência entre os membros da família (Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005). Além disso, o modelo PERMA, desenvolvido por Martin Seligman (2011), que inclui os pilares de Emoções Positivas, Engajamento, Relacionamentos, Significado e Realização,

4048

fornece uma estrutura para que as famílias cultivem não apenas o bem-estar individual, mas também o florescimento coletivo.

Dessa forma, a Psicologia Positiva não só enriquece a experiência individual, mas também tem o potencial de transformar o ambiente familiar, promovendo laços mais fortes, comunicação eficaz e apoio mútuo. O cultivo de emoções positivas e a promoção de virtudes, conforme apontado por essa abordagem, oferece às famílias ferramentas para desenvolver relações mais harmoniosas e para lidar de forma mais saudável com os desafios diários. Ao enfatizar as fortalezas individuais e coletivas, a Psicologia Positiva ajuda as famílias a prosperarem em conjunto.

4.3 REFLEXOS DA EDUCAÇÃO POSITIVA NA FORMAÇÃO INFANTIL

A educação positiva tem sido objeto de diversos estudos que ressaltam a importância dos afetos na formação infantil. Segundo Lyubomirsky, King e Diener (2005), “Afeto Positivo e Negativo (PANAS) são caracterizados como a intensidade e a frequência com que as pessoas vivenciam emoções”. Indivíduos com altos escores de afeto positivo tendem a experimentar emoções intensas e frequentes de alegria, enquanto aqueles com altos níveis de afeto negativo enfrentam episódios de desprazer (Watson, 2005). A frequência com que se vivenciam afetos positivos e negativos contribui significativamente para a percepção de felicidade, sendo que vivenciar emoções alegres regularmente é mais impactante do que raramente experimentar emoções positivas intensas (Lyubomirsky, King, & Diener, 2005). Este foco na dimensão emocional é um tema central da Psicologia Positiva, que investiga as virtudes e potencialidades humanas (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

4049

De acordo com Lyubomirsky, King e Diener (2005, p. 810):

A felicidade não é simplesmente resultado de fatores genéticos e circunstâncias de vida, mas também está associada a atividades e práticas voluntárias, como cultivar emoções positivas e praticar atos de bondade. Essas práticas voluntárias permitem que os indivíduos aumentem e sustentem suas emoções positivas de maneira mais duradoura.

4.3.1 DISCIPLINA POSITIVA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

A disciplina das crianças é um aspecto crucial na formação infantil, especialmente diante das mudanças sociais. Muitos ainda adotam um modelo tradicional, caracterizado pelo autoritarismo, o que, segundo Dreikurs e Soltz (1964), “em tempos passados havia

métodos tradicionais para educar crianças, aprovados pela sociedade como um todo”. Em contrapartida, a permissividade extrema também é prejudicial, levando a comportamentos dominadores nas crianças. Assim, a educação positiva propõe um modelo baseado em orientação e respeito mútuo, onde adultos servem como exemplos positivos, promovendo um ambiente de dignidade e cooperação.

Conforme Dreikurs e Soltz (1964, p. 25), a disciplina não deve ser baseada em punições severas, mas em um ambiente que promove a compreensão e o respeito mútuo entre pais e filhos. Quando as crianças se sentem respeitadas, elas respondem com cooperação, e não com rebeldia.

4.3.2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS PARA A EDUCAÇÃO POSITIVA

A educação positiva é fundamentada em contribuições significativas de teóricos como Alfred Adler, Rudolf Dreikurs, Jane Nelsen e Jean Piaget, que, juntos, oferecem uma base sólida para promover a autonomia infantil.

Alfred Adler, psiquiatra militar durante a Primeira Guerra Mundial, focou em treinar educadores para influenciar positivamente o caráter das crianças, acreditando que a educação digna poderia evitar problemas psíquicos. Adler afirmava que “punir as crianças não ensina nada; pelo contrário, pode piorar sua atitude futura” (Adler, 2003). Ele fundou a primeira clínica de orientação infantil em 1919, defendendo que a educação inicial é crucial para o crescimento social da criança, e propôs que a educação deveria se concentrar na orientação e cooperação.

4050

Rudolf Dreikurs, amigo e aluno de Adler, adaptou suas teorias para tornar a disciplina mais acessível e prática. Ele promoveu uma disciplina democrática, argumentando que “pais devem se tornar companheiros de seus filhos, capazes de orientá-los sem repressão ou permissividade excessiva” (Dreikurs & Soltz, 1964). Sua abordagem estabelece limites e regras, favorecendo um ambiente de cooperação e respeito mútuo, essencial para

4.3.4 TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO POSITIVA

A educação positiva é uma abordagem que visa não apenas o desenvolvimento emocional e social das crianças, mas também a promoção de sua autonomia. Para

implementar essa filosofia no dia a dia, várias técnicas podem ser adotadas, conforme a seguir:

1. Compreensão Emocional

Um dos pilares da educação positiva é a atenção aos sentimentos da criança. Compreender e validar as emoções ajuda as crianças a lidarem de forma saudável com seus sentimentos, fortalecendo sua capacidade de autorregulação emocional e, conseqüentemente, sua autonomia. Como aponta Silva (2021), “o reconhecimento dos sentimentos é fundamental para que as crianças se sintam seguras em expressar suas emoções”.

2. Modelagem de Comportamento

Os adultos desempenham um papel crucial como modelos a serem seguidos. A educação positiva enfatiza que as crianças aprendem mais por meio da observação do que por instruções verbais. Portanto, se os pais desejam que seus filhos sejam respeitosos e cooperativos, devem exemplificar essas qualidades. Segundo Costa (2020), “as crianças internalizam os comportamentos que observam em seus cuidadores, tornando-se mais propensas a imitá-los”.

4051

3. Oferecimento de Escolhas

Proporcionar opções limitadas ajuda as crianças a desenvolverem sua autonomia e autoestima. Ao oferecer escolhas dentro de um contexto controlado, os adultos incentivam as crianças a tomarem decisões, o que é essencial para o seu crescimento. De acordo com Almeida (2022), “dar escolhas às crianças não apenas aumenta sua autonomia, mas também as faz se sentir valorizadas e respeitadas”.

4. Comunicação Não Violenta

A comunicação não violenta é uma técnica que permite um diálogo mais empático entre pais e filhos. Essa abordagem não apenas promove uma melhor compreensão mútua, mas também ensina as crianças a expressarem suas necessidades e sentimentos de maneira

respeitosa. Como Ferreira (2023) ressalta, “a empatia na comunicação cria um espaço seguro para que as crianças se sintam ouvidas e compreendidas”.

5. Estabelecimento de Limites Claros

Definir limites claros é fundamental para a segurança e estabilidade emocional das crianças. Compreender os limites e as consequências de suas ações ajuda as crianças a desenvolverem um senso de responsabilidade e autonomia. Segundo Santos (2019), “as regras devem ser comunicadas de forma clara e justificada, permitindo que as crianças entendam sua importância”.

6. Prática da Disciplina Positiva

A disciplina positiva é uma abordagem que busca desenvolver habilidades sociais e emocionais em vez de recorrer a punições. Essa técnica envolve trabalhar em conjunto com as crianças para encontrar soluções para os problemas, o que promove um senso de cooperação e autonomia. Como observa Lima (2020), “a disciplina positiva não só corrige comportamentos, mas também ensina as crianças a serem responsáveis por suas ações”.

4052

7. Gerenciamento de Birras

A gestão de crises emocionais, como birras, é um aspecto desafiador da educação positiva. Em vez de rotular o comportamento da criança como “birra”, é importante reconhecer que isso pode ser um sinal de que ela ainda não possui a maturidade necessária para lidar com a situação. Estratégias como afastar a criança do foco da confusão e ajudá-la a respirar profundamente podem ser eficazes. Pereira (2021) sugere que “validar os sentimentos da criança e oferecer alternativas pode reduzir a intensidade da birra e ensiná-la a expressar suas emoções de maneira mais saudável”.

A implementação de técnicas de educação positiva é um caminho para promover a autonomia das crianças, permitindo que se tornem indivíduos mais autoconfiantes e resilientes. Ao priorizar a comunicação empática, o estabelecimento de limites claros e o reforço positivo, os pais e educadores contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças.

4.4 A PANDEMIA DE COVID-19

No ano de 2020, o mundo enfrentou uma epidemia de grandes proporções, originada por uma mutação da cepa do vírus influenza. Em apenas 30 dias, a infecção se espalhou globalmente, com altas taxas de transmissão e virulência. Estima-se que cerca de dois terços da população mundial, aproximadamente quatro bilhões de pessoas, foram atingidos pela doença, manifestando sintomas como febre elevada, dores de cabeça intensas, tosse persistente, perda de apetite e dores musculares generalizadas. Em alguns casos, também foram relatados dor abdominal intensa e diarreia severa. Para metade dos infectados, o quadro clínico evoluiu para pneumonia ou broncopneumonia, levando à necessidade de hospitalização imediata. Sem cuidados médicos adequados, esses pacientes corriam o risco de morte em poucos dias. A contenção da crise dependia da rápida identificação do vírus, da produção em massa de vacinas eficazes e da coordenação dos sistemas nacionais de saúde para imunizar a população, tanto infectada quanto saudável (Bertolli, 2012, p. 19).

4.4.1 A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA APROXIMAÇÃO FAMILIAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A pandemia de COVID-19 provocou profundas alterações nas dinâmicas familiares, exigindo adaptações significativas nas responsabilidades diárias e nas interações sociais. Estudos revisados pela UNICEF (2020) e pesquisas publicadas no *Journal of Family Issues* (Lopez et al., 2021) destacam o aumento substancial do estresse familiar devido à necessidade de conciliar trabalho remoto, educação domiciliar e aumento das tarefas domésticas. Esses fatores exacerbaram desigualdades pré-existent, especialmente as de gênero, com as mulheres frequentemente assumindo uma carga maior de trabalho doméstico e cuidados com os filhos.

4053

A pesquisa da Kantar evidencia que a necessidade de adaptação às novas realidades teve efeitos profundos na vida familiar, destacando a importância de políticas de apoio que atendam às especificidades de cada família, conforme enfatizado pelo FNDE (2021). revelou que 52% das crianças de 0 a 4 anos estavam na pré-escola durante a pandemia, e 81% dos pais decidiram não levar seus filhos à creche/pré-escola devido à pandemia. Além disso, 33% dos pais estavam em licença parental, dos quais 55% prorrogou a licença e 26% decidiram não voltar ao trabalho. No contexto da educação em casa, 85% dos pais/tutores responsáveis pela educação das crianças de 5 a 18 anos foram impactados nas suas

condições de trabalho, com 84% tendo que deixar o trabalho ou mudar seus horários. Os maiores desafios enfrentados incluíram fazer os filhos cumprirem as aulas/tarefas (46%), equilibrar demandas escolares e de trabalho (45%) e afastar os filhos das telas (43%).

A pandemia forçou uma reconfiguração significativa das dinâmicas familiares, com impactos substanciais sobre a saúde mental, a equidade de gênero e as responsabilidades parentais. O fechamento de escolas e locais de trabalho exigiu uma adaptação rápida e intensa das famílias, com uma carga adicional sobre as mulheres. A pesquisa da Kantar evidencia que a necessidade de adaptação às novas realidades teve efeitos profundos na vida familiar, destacando a importância de políticas de apoio que atendam às especificidades de cada família, conforme enfatizado pelo FNDE (2021). A implementação de medidas de suporte educacional e psicológico é crucial para mitigar os efeitos negativos e promover o bem-estar das famílias brasileiras.

Esse período de convivência intensificada, apesar dos desafios e do estresse adicional, também proporcionou oportunidades para uma maior aproximação familiar. Segundo um estudo revisado pela UNICEF (2020), muitas famílias relataram um fortalecimento dos laços afetivos, uma vez que os membros passaram a dedicar mais tempo a atividades conjuntas, como refeições, jogos e outras formas de entretenimento.

4054

Além disso, a pesquisa publicada no *Journal of Family Issues* por Lopez et al. (2021) indicou que, embora o aumento das tarefas domésticas e a educação domiciliar tenham gerado tensões, eles também criaram um espaço para que pais e filhos colaborassem mais estreitamente em suas rotinas diárias. Essa colaboração, apesar de extenuante, promoveu um maior entendimento e apoio mútuo dentro das famílias.

A Kantar, em sua pesquisa sobre os impactos da pandemia, revelou que muitos pais aproveitaram a situação para estreitar os laços com seus filhos, redescobrando a importância do tempo em família. O confinamento forçado levou a uma redescoberta de atividades simples e prazerosas, como cozinhar juntos, praticar hobbies e discutir assuntos do dia a dia, fortalecendo a comunicação e o vínculo emocional entre os membros da família.

Embora a pandemia tenha imposto desafios significativos, ela também destacou a resiliência das famílias e a capacidade de se adaptarem e se fortalecerem em tempos de adversidade. A necessidade de permanecer em casa proporcionou uma rara oportunidade para a convivência intensificada, resultando em uma aproximação emocional que pode

perdurar além do período pandêmico. Este fenômeno sublinha a importância de políticas públicas que apoiem a continuidade dessas práticas familiares positivas, conforme enfatizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2021), que promove medidas de suporte adaptadas às diversas realidades familiares brasileiras.

4.4.2 ADOTANDO A EDUCAÇÃO POSITIVA DURANTE A PANDEMIA

Durante a pandemia de COVID-19, as famílias passaram por um momento de profunda transformação nas dinâmicas familiares e educacionais. Com a necessidade do distanciamento social e a adoção do ensino remoto, muitos pais tiveram a oportunidade de estar mais presentes na educação de seus filhos. Esse cenário permitiu que a educação positiva se tornasse uma abordagem acessível e eficaz para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A proximidade forçada pelo isolamento social resultou em uma convivência mais intensa entre pais e filhos. Este novo contexto permitiu que os pais observassem de perto as necessidades emocionais e educacionais de suas crianças. A educação positiva, que enfatiza a comunicação aberta, o respeito mútuo e o reforço positivo, começou a ser mais implementada nas rotinas familiares. Os pais se viram incentivados a criar um ambiente de aprendizagem que valorizasse não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional das crianças.

4055

A pandemia destacou a importância de uma comunicação eficaz. Pais passaram a dedicar tempo para ouvir as preocupações e sentimentos de seus filhos, criando um espaço seguro onde as crianças se sentiam valorizadas e compreendidas. Essa prática ajudou a fortalecer os laços familiares e a desenvolver a empatia. Além disso, com a mudança para o ensino remoto, muitos pais perceberam a necessidade de criar rotinas diárias que incluíssem momentos de estudo, lazer e descanso. Essas rotinas proporcionaram às crianças uma sensação de segurança e previsibilidade, fundamentais para seu desenvolvimento emocional.

Outro aspecto importante foi a adoção do reforço positivo como uma ferramenta para incentivar comportamentos desejáveis e o aprendizado. Muitos pais começaram a utilizar elogios e recompensas para motivar as crianças a se dedicarem aos estudos e a realizarem tarefas domésticas, promovendo a autonomia e a responsabilidade.

A adoção dessas práticas de educação positiva resultou em benefícios significativos para as crianças e suas famílias. Estudos observacionais revelaram que as crianças apresentaram um aumento na autoestima e na confiança em suas habilidades. Além disso, a promoção da autonomia levou as crianças a se tornarem mais responsáveis em relação às suas obrigações diárias, desenvolvendo habilidades que serão valiosas ao longo de suas vidas.

Relatos de pais indicam que a implementação da educação positiva durante a pandemia teve um impacto transformador. Um pai mencionou que, ao criar um espaço para discutir sentimentos, percebeu que seu filho se sentia mais confortável em expressar suas preocupações. Outro pai relatou que, ao estabelecer uma rotina de estudos, seu filho não apenas melhorou no desempenho acadêmico, mas também começou a se mostrar mais proativo em suas atividades.

Em suma, a pandemia proporcionou uma oportunidade única para os pais adotarem a educação positiva em suas rotinas familiares. Essa experiência não só beneficiou as crianças, mas também fortaleceu os laços familiares e promoveu um ambiente de aprendizado mais saudável. A aplicação dessas práticas durante um período desafiador pode servir como um modelo para futuras interações educacionais entre pais e filhos, mostrando que a educação positiva pode ser um caminho eficaz para o desenvolvimento integral das crianças.

4056

5. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada nesta pesquisa é uma revisão de scoping, uma abordagem ampla que abarca a análise de diversas fontes, incluindo livros, artigos e pesquisas em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Essa metodologia é apropriada para mapear campos de pesquisa amplos e identificar lacunas no conhecimento.

O objetivo desta revisão de scoping foi mapear a literatura existente sobre psicologia positiva e educação no contexto familiar durante a pandemia de COVID-19, identificando as principais abordagens, práticas e impactos sobre a dinâmica familiar e o desenvolvimento infantil. Foram utilizadas diversas fontes de dados, incluindo bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, além de livros e publicações científicas relevantes sobre psicologia positiva, educação positiva, desenvolvimento infantil e os impactos da

pandemia. Documentos institucionais e relatórios de organizações como UNICEF e FNDE também foram incluídos na análise.

A busca foi realizada utilizando palavras-chave como "Educação Positiva", "Educação em casa", "Psicologia positiva", "COVID-19", "Desenvolvimento Infantil" e "Dinâmica Familiar". Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre 2000 e 2023, que abordassem a psicologia positiva, educação positiva, desenvolvimento infantil e a influência da pandemia de COVID-19 na dinâmica familiar, e que estivessem disponíveis em português e inglês. Foram excluídos estudos sem metodologia clara, artigos de opinião e publicações sem revisão por pares, além de estudos que não abordavam diretamente os temas de interesse.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, uma leitura dos títulos e resumos para excluir artigos que não atendiam aos critérios de inclusão; em seguida, uma leitura completa dos artigos selecionados para garantir sua relevância. A busca inicial resultou em cerca de 300 estudos potenciais, dos quais foram selecionados aqueles que atendiam aos critérios estabelecidos.

Os dados foram extraídos utilizando um formulário que incluía informações como título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais achados e relevância para a pesquisa. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise temática, conforme descrito por Braun e Clarke (2006), identificando-se as principais categorias e temas emergentes.

4057

Embora a revisão de scoping não envolva diretamente a coleta de dados de participantes humanos, foi mantido um rigor ético na seleção e análise das fontes, garantindo a integridade e a validade dos achados. Foram seguidas as diretrizes de boas práticas em pesquisa e revisão da literatura. Entre as limitações desta metodologia, destaca-se a dependência de publicações disponíveis nas bases de dados acessadas, o que pode excluir estudos relevantes não indexados ou publicados em outras línguas. Além disso, a análise está sujeita à interpretação dos pesquisadores.

RESULTADOS

Os dados obtidos com base na literatura e nos relatos analisados mostram que o método da educação positiva adotado durante a pandemia teve um impacto significativo nas famílias. Muitos pais relataram uma maior conexão com seus filhos, reforçando os

laços familiares e promovendo uma convivência mais harmoniosa, mesmo diante das dificuldades impostas pelo isolamento social.

Além disso, a aplicação dessas técnicas resultou em um aumento notável da autonomia das crianças. As crianças, ao assumirem papéis mais ativos dentro de casa, como ajudar nas tarefas domésticas, organizar suas rotinas de estudo e colaborar nas decisões familiares, desenvolveram habilidades essenciais para a vida adulta, como responsabilidade e autogestão. Pais observaram que, ao serem incluídas em diálogos abertos e respeitosos, as crianças passaram a se sentir mais valorizadas e confiantes, o que contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do senso de competência.

Esses resultados refletem o sucesso da educação positiva na criação de um ambiente familiar mais colaborativo, no qual a criança é vista como um agente participativo e capaz de tomar decisões que afetam sua própria vida.

7 DISCUSSÃO

A análise dos dados sugere que a pandemia de COVID-19 atuou como um catalisador para a adoção da educação positiva nas famílias. A adaptação ao ensino remoto e à convivência intensificada destacou a necessidade de um ambiente educativo que prioriza a comunicação aberta, o respeito mútuo e a promoção da autonomia.

4058

Os resultados corroboram a literatura existente, que enfatiza a eficácia de práticas como a modelagem de comportamento e a comunicação não violenta. Observou-se que as crianças, ao assumirem um papel ativo nas dinâmicas familiares, se tornaram mais responsáveis e autoconfiantes. Esses achados ressaltam a importância de um modelo educacional que valoriza o bem-estar emocional, especialmente em tempos de crise.

Além disso, esta discussão aponta para a urgência de políticas públicas que incentivem e sustentem a educação positiva nas famílias. A implementação dessas práticas pode promover um desenvolvimento integral das crianças, assegurando que os benefícios observados durante a pandemia se perpetuem, mesmo no cenário pós-pandêmico.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa abordou a aplicação das técnicas de educação positiva durante a pandemia de COVID-19, com ênfase na resiliência e no desenvolvimento emocional das famílias. Diante dos desafios impostos pela pandemia, a educação positiva emergiu como

uma abordagem fundamental para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, preparando-as para os desafios da vida adulta.

As evidências encontradas na revisão de scoping destacam a importância de estratégias educacionais baseadas na psicologia positiva, como o estabelecimento de rotinas consistentes, o reforço positivo e o incentivo ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Essas práticas não apenas ajudaram as crianças a enfrentar os desafios da aprendizagem remota, mas também fortaleceram os vínculos familiares e promoveram um ambiente de apoio e compreensão mútua.

A análise dos dados sugere que a pandemia atuou como um catalisador para a adoção da educação positiva nas famílias. O método adotado causou um impacto significativo, levando a melhorias na conexão entre pais e filhos, além de fomentar a autonomia das crianças, que passaram a assumir papéis ativos e responsabilidades dentro de casa. Essa nova dinâmica não só promoveu um senso de responsabilidade nas crianças, mas também contribuiu para o seu desenvolvimento emocional e social.

Portanto, a pesquisa destaca a necessidade contínua de investimento em programas educacionais que incentivem a educação positiva, visando não apenas o desenvolvimento individual das crianças, mas também o fortalecimento dos laços familiares e o bem-estar coletivo. Ao promover um ambiente de crescimento e aprendizagem positivo, onde as crianças se sintam valorizadas e responsáveis, podemos criar uma base sólida para o desenvolvimento saudável e feliz das futuras gerações.

4059

REFERÊNCIAS

ADLER, Alfred. *The Practice and Theory of Individual Psychology*. Londres: Routledge, 2003.

ALTAFIM, E.R.P.; SOUZA, M.; TEIXEIRA, L.; BRUM, D.; VELHO, C. *O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância*. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>. Acesso em: 25 maio 2024.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. *Scoping studies: towards a methodological framework*. *International Journal of Social Research Methodology*, 2005.

BRASIL. Lei n. 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*,

Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm. Acesso em: 29 maio 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lula sanciona lei que institui parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias contra a violência. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/03/lula-sanciona-lei-que-institui-parentalidade-positiva-e-o-direito-ao-brincar-como-estrategias-contra-a-violencia>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 2006.

CARDOZA, G. A. Quais desafios os pais e cuidadores brasileiros enfrentaram devido ao COVID-19? Kantar. Disponível em: <https://www.kantar.com/brazil/inspiration/marcas/2021-quais-os-desafios-que-os-pais-e-cuidadores-enfrentaram>. Acesso em: 29 maio 2024.

CEDCA GLÓRIA DE IVONE. Educação positiva: nota técnica, 2024. Disponível em: <https://www.cedecato.org.br/site/images/publicacoes/pdf/ebook-educ-positiva.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

COLEÇÃO HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: VOLUME III. 3. ed. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA: [s. n.], 2020. v. 3. Disponível em: <https://www.ufu.br>. Acesso em: 29 maio 2024.

CRAWFORD, J. R.; HENRY, J. D. The positive and negative affect schedule (PANAS): construct validity, measurement properties and normative data in a large non-clinical sample. *Br J Clin Psychol.*, 2004, v. 43, n. 3, p. 245-265. doi: 10.1348/0144665031752934. 4060

DA REDAÇÃO. Pais Repassam Antigos Traumas aos Filhos e Perpetuam Ciclo de Violência. O Tempo, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mobile/interessa/pais-repassam-antigos-traumas-aos-filhos-e-perpetuam-ciclo-de-violencia-1.3223919>. Acesso em: 30 maio 2024.

DIENER, E.; LARSEN, R. J. The subjective experience of emotional well-being. In: LEWIS, M.; HAVILAND, J. M. (Ed.). *Handbook of emotions*. Nova York: Guilford, 1993. p. 405-415.

DREIKURS, R.; SOLTZ, V. *Children: The Challenge*. Nova York: Plume, 1964.

EMMONS, R. A.; McCULLOUGH, M. E. Counting blessings versus burdens: An experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 84, n. 2, p. 377-389, 2003.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). A pandemia de COVID-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Impactos da pandemia no suporte educacional: análise e recomendações, 2021. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2024.

GONÇALVES, Sara da Conceição Oliveira. A Educação Positiva na Promoção do Bem-estar Subjetivo em Crianças do 4.º ano de Escolaridade. Sapiencia UAlg Scientific Repository, Faro, Portugal, p. 9-11, 13 mar. 2013. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt/server/api/core/bitstreams/c4f31fic-4e54-4fc3-b8a1-of726ccf3d1c/content>. Acesso em: 30 maio 2024.

KANTAR. Pesquisa sobre os impactos da pandemia, 2020.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, 2010.

LYUBOMIRSKY, S.; KING, L.; DIENER, E. The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, v. 131, n. 6, p. 803-855, 2005.

MUNN, Z. et al. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 2018.

NELSON, J.; ERWIN, C.; DUFFY, R. *Positive Discipline: The First Three Years*. Nova York: Harmony Books, 2007.

NELSEN, J. *Positive Discipline*. Ballantine Books, 2011.

4061

NORONHA, Heloísa. Disciplina positiva: entenda modelo educativo que faz sucesso na pandemia. *VivaBem*, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/08/13/disciplina-positiva-por-que-ela-e-importante-para-saude-mental-de-criancas.htm>. Acesso em: 17 out. 2024.

NORRISH, J. M. et al. An applied framework for positive education. *International Journal of Wellbeing*, v. 3, n. 2, p. 147-161, 2013.

PIAGET, J. *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. Nova York: Norton, 1951.

SELIGMAN, M. E. P. *Authentic Happiness: Using the New Positive Psychology to Realize Your Potential for Lasting Fulfillment*. New York: Free Press, 2002.

SELIGMAN, M. E. P. *Flourish: A Visionary New Understanding of Happiness and Well-being*. Free Press, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Y8Z7fc66J5nsG8Wn49zty6B/>. Acesso em: 25 maio 2024.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

UNICEF. Impact of COVID-19 on children and families, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/covid-19>. Acesso em: 29 maio 2024.

UNICEF. Revisão de estudos sobre impactos familiares da COVID-19, 2020.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press, 1978.

WATERS, L. A review of school-based positive psychology interventions. *The Australian Educational and Developmental Psychologist*, v. 28, n. 2, p. 75-90, 2011.